



CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

ÁGUIDA SOUZA BURITTI
MARIA APARECIDA AZEVEDO DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR**

FEIRA DE SANTANA – BA
2022

ÁGUIDA SOUZA BURITTI
MARIA APARECIDA AZEVEDO DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Nobre (UNIFAN) como requisito final obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, sob a supervisão do Prof. Me. André Ricardo da Luz Almeida.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lisboa Cordeiro

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

**CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR**

ÁGUIDA SOUZA BURITTI
MARIA APARECIDA AZEVEDO DA SILVA

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. ANDRÉ LUIZ LISBOA CORDEIRO
(ORIENTADOR)

PROF. ME. ANDRÉ RICARDO DA LUZ ALMEIDA
(PROFESSOR DE TCC II)

ESP. IGOR LEITE DE OLIVEIRA
(CONVIDADO)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Águida Souza Buritti¹; Maria Aparecida Azevedo da Silva²; André Luiz Lisboa Cordeiro³.

¹Centro Universitário Nobre, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

RESUMO

Introdução: A experiência no ambiente hospitalar pode ser um evento estressante e desconfortável para a maioria dos pacientes, desencadeando vários efeitos adversos como dor, ansiedade, estresse, fadiga e aumento dos batimentos cardíacos, que vão retardar sua recuperação. Dessa forma, os profissionais de saúde têm a necessidade de deixar o ambiente mais confortável e apaziguante para desenvolver melhor seus tratamentos. Tendo em vista essa circunstância, a musicoterapia tem sido um paliativo efetivo para sanar essas dificuldades. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos fisioterapeutas em relação à música no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Estudo de campo observacional transversal de cunho exploratório e quantitativo. A coleta foi realizada de 15 a 27 de julho de 2022, aplicando um questionário de forma online, por meio do Google forms, contemplando perguntas voltadas ao cotidiano dos profissionais durante os atendimentos, como por exemplo: “Você conhece a musicoterapia no seu ambiente de trabalho?”, “Faz uso da técnica?”. Quantificando e qualificando assim a importância da musicoterapia dentro da unidade hospitalar. **Resultados:** Foi identificado através do estudo que a maioria dos fisioterapeutas 21 (67,7%) afirmam que conhecem a técnica da musicoterapia e apenas 5 (16,1%) fazem o uso da técnica, 28 (90,3%) discordam que é um paliativo não eficaz e 7 (38,9%) afirmam não utilizar por falta de conhecimento. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos das respostas dos fisioterapeutas, a maioria conhece a musicoterapia e todos concordam que deveria ser uma conduta mais recorrente no ambiente hospitalar. Apesar disso, a maioria não faz uso, pois relatam pouco tempo de atendimento, falta de material e falta de conhecimento sobre a técnica.

Palavras-chave: Musicoterapia; Ambiente hospitalar; Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: The experience in the hospital environment can be a stressful and uncomfortable event for most patients, triggering several adverse effects such as pain, anxiety, stress, fatigue and an increase in heart rate, which will delay their recovery. Thus, health professionals need to make the environment more comfortable and calming to better develop their treatments. In view of this circumstance, music therapy has been an effective palliative to remedy these difficulties. **Objective:** To identify the knowledge of physical therapists in relation to music in the hospital environment. **Methodology:** Cross-sectional observational field study of an exploratory and quantitative nature. The collection was carried out from July 15 to 27, 2022, applying a questionnaire online, through Google forms, contemplating questions aimed at the daily lives of professionals during the consultations, such as: "Do you know music therapy in your environment? work?", "Do you use the technique?". Quantifying and qualifying the importance of music therapy within the hospital unit. **Results:** It was identified through the study that most physiotherapists 21 (67.7%) say they know the music therapy technique and only 5 (16.1%) use the technique, 28 (90.3%) disagree that it is an ineffective palliative and 7 (38.9%) say they do not use it due to lack of knowledge. **Conclusion:** According to the data obtained from the physical therapists' responses, most are familiar with music therapy and all agree that it should be a more recurrent approach in the hospital environment. Despite this, most do not use it, as they report a short time of attendance, lack of material and lack of knowledge about the technique.

Keywords: Music Therapy; Hospital environment; Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A experiência no ambiente hospitalar pode ser um evento estressante e desconfortável para a maioria dos pacientes, desencadeando vários efeitos adversos como dor, ansiedade, estresse, fadiga e aumento dos batimentos cardíacos, que vão retardar sua recuperação¹. Dessa forma, os profissionais de saúde tem a necessidade de deixar o ambiente mais confortável e apaziguante para desenvolver melhor seus tratamentos, e a musicoterapia tem se mostrado uma estratégia eficaz.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde do Brasil, de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021, ocorreu um aumento de 61% no número de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Esse aumento gerou mais leitos, mais enfermos e conseqüentemente uma maior demanda para os profissionais². Com isso, acabou deixando em segundo plano uma atenção mais humanizada em um ambiente tão inóspito e hostil.

Tendo em vista essa circunstância, a musicoterapia está cada vez mais frequente nos ambientes hospitalares e tem sido um paliativo efetivo para sanar essas dificuldades³. Através disso, pesquisas indicam que ouvir música promove um maior conforto e relaxamento, diminui a ansiedade, alivia a dor e a angústia, como também melhora os sintomas psicológicos⁴⁻⁷.

Diante disso, a fisioterapia tem um papel fundamental no ambiente hospitalar, melhorando os resultados funcionais e fisiológicos dos indivíduos. Com isso, a musicoterapia é uma estratégia que pode intensificar esses resultados, pois possui uma metodologia utilizando sons rítmicos que vão obter uma melhora na comunicação, expressão, aprendizado e mobilização^{8,9}. Sendo assim, seu uso tem sido cada vez mais frequente no ambiente hospitalar, gerando conforto, calma, melhora no prognóstico e uma maior colaboração do indivíduo.

Dessa forma, entende-se que a musicoterapia é uma ferramenta que vem sendo cada vez mais utilizada em diversas áreas da saúde, porém muito pouco utilizada pelos fisioterapeutas. Por isso, esse estudo visa identificar o conhecimento dos fisioterapeutas em relação à música no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

Estudo de campo observacional transversal de cunho exploratório e quantitativo, realizado com fisioterapeutas do setor público e privado, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Nobre de Feira de Santana (CEPFAN), sob o parecer número 1.405.817. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Crítérios de Elegibilidade

A pesquisa constituiu-se de fisioterapeutas adultos, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos e pertencentes ao Conselho regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 7ª região (CREFITO 7), atuantes em clínica médica, unidade de terapia intensiva (UTI) e emergência de instituições públicas e/ou privadas, tendo como critério de exclusão, os fisioterapeutas que não assinaram o TCLE e o não preenchimento do questionário.

Protocolo do Estudo

Os Fisioterapeutas responderam um questionário, de 15 a 27 de julho de 2022, que foi aplicado por meio da plataforma Google Forms e disponibilizado via e-mail com a colaboração de outros profissionais, junto com o protocolo de pesquisa clínica de acordo com as normas do TCLE. Antes de responder às perguntas foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua anuência. Foi aconselhado que o participante guardasse em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

Todas as questões foram relacionadas ao conhecimento sobre a musicoterapia em ambiente hospitalar, disposto com 14 questões no total, sendo 12 de múltipla escolha em que os entrevistados puderam escolher apenas uma e 2 em que puderam assinalar mais de uma alternativa. Todas as questões estão relacionadas à musicoterapia e levando em consideração o nível de conhecimento do entrevistado. O questionário contempla perguntas voltadas ao cotidiano dos

profissionais durante os atendimentos, como por exemplo: “Você conhece a musicoterapia no seu ambiente de trabalho?”, “Faz uso da técnica?”. Quantificando e qualificando assim a importância da musicoterapia dentro da unidade hospitalar.

O questionário contém perguntas que estão moldadas em Escala de Likert, sendo 05 com respostas de escala variando de Muito Alto (5) a Muito Baixo (1). Os profissionais puderam responder ao questionário em até 12 (doze) dias, podendo desistir de responder, sem que sofresse nenhuma penalidade.

Descrição Estatística

As descrições dos dados obtidos através do questionário foram expressas através da porcentagem, dispostas em tabelas e gráficos para melhor visualização e análise de dados.

RESULTADOS

Participaram do estudo 31 (trinta e um) fisioterapeutas voluntários maiores de 18 anos, sendo a maioria do sexo feminino, representado por 23 fisioterapeutas (74,2%). Quanto à área de atuação, prevaleceram às instituições privadas com 13 (41,9%). Os demais dados variáveis estão descritos abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Dados gerais dos participantes da pesquisa.

Variáveis	N (%)
Sexo	
Masculino	8 (25,8%)
Feminino	23 (74,2%)
Área de atuação	
UTI	15 (48,4%)
Emergência	4 (12,9%)
Ambulatório	10 (32,3%)
Unidade intensiva	2 (6,5%)

Setor de atuação	
Público	10 (32,3%)
Privado	13 (41,9%)
Ambos	7 (22,6%)
Home	1 (3,2%)
Tempo de atuação	
0-1 ano	10 (32,3%)
2-4 anos	9 (29%)
5-10 anos	3 (9,7%)
> 10 anos	9 (29%)

Identifica-se que 21 (67,7%) fisioterapeutas conhece a técnica de musicoterapia (MT), porém 20 (64,6%) não conhece alguém que faz uso, e 15 (48,4%) às vezes faz uso da técnica durante o atendimento, sendo que 7 (38,9%) alegam não fazer uso por falta de conhecimento. Na tabela 2 são apresentadas todas as perguntas e respostas do questionário.

Tabela 2. Conhecimento sobre a musicoterapia em ambiente hospitalar.

Pergunta	N(%)
Conhece a técnica de musicoterapia?	
Sim	21 (67,7%)
Não	3 (9,7%)
Não conheço, mas já ouvi falar.	7 (22,6%)
Conhece alguém que faz uso dessa conduta?	
Sim	11 (35,5%)
Não	20 (64,5%)
Você faz uso da musicoterapia durante o atendimento?	
Sim	5 (16,1%)
Não	11 (35,5%)
Às vezes	15 (48,4%)

Se não faz uso, por qual motivo?

Pouco tempo de atendimento	3 (16,7%)
Falta de material	3 (16,7%)
Falta de conhecimento	7 (38,9%)
Todas as alternativas	5 (27,8%)

Durante a terapêutica associada à música observa-se maior conforto e colaboração do paciente?

Concordo	10 (32,3%)
Concordo totalmente	15 (48,4%)
Discordo	0
Discordo totalmente	0
Nem concordo nem discordo	6 (19,4%)

De acordo com sua experiência utilizando essa técnica e/ou experiências de outros profissionais que utilizam dessa técnica, você acha que a musicoterapia deveria ser uma conduta mais recorrente no ambiente hospitalar?

Concordo	15 (48,4%)
Concordo totalmente	16 (51,6%)
Discordo	0
Discordo totalmente	0
Nem concordo nem discordo	0

Se você usasse a musicoterapia, de que forma aplicaria?

De acordo com o gosto musical do paciente	18 (58,1)
Músicas que promovessem relaxamento	6 (19,4%)
Ritmos agitados	0
Estilo musical que tenha alguma comprovação científica	7 (22,6%)

Se você faz uso, nota algum tipo de melhora?

Sim, diminuição da ansiedade.	12 (38,7%)
Sim, promove relaxamento.	11 (35,5%)
Não	0
Talvez	8 (25,8%)

Em sua opinião, em que tipo de paciente se encaixa melhor?

Neurológico	15 (48,4%)
Cardiopata	1 (3,2%)

Pediátrico	3 (9,7%)
Oncológico	1 (3,2%)
UTI com longo internamento	1 (3,2%)
Menor nível de independência funcional	1 (3,2%)
Acamados e sem contactar	1 (3,2%)
Todos	8 (25,9%)
Em sua opinião a musicoterapia é um paliativo não eficaz?	
Concordo	0
Concordo totalmente	0
Discordo	20 (64,5%)
Discordo totalmente	8 (25,8%)
Nem concordo nem discordo	3 (9,7%)

DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos da pesquisa, a maioria conhece ou já ouviu falar sobre a musicoterapia (MT) e dos seus benefícios no ambiente hospitalar (AH). Apesar disso, a maioria não faz uso da técnica nos seus atendimentos e nem conhece alguém que faça, porém concordam que deveria ser uma conduta mais recorrente no AH.

Diante disso, o processo de hospitalização traz consequências não só físicas como também psicológicas, gerando transtornos fisiológicos que muitas vezes interferem na recuperação e, conseqüentemente, no tempo de internação dos pacientes ^{10,11}. Com isso, a MT é uma alternativa que irá promover efeitos terapêuticos a fim de possibilitar uma melhor experiência em um momento delicado e fora do ambiente convencional de cada paciente, porém não é uma alternativa muito explorada pelos fisioterapeutas.

Sendo assim, os resultados obtidos das respostas dos fisioterapeutas demonstram que apenas 5 (16,1%) fazem uso da técnica e 11 (35,5%) conhece alguém que faça uso, evidenciando que ainda é uma conduta muito pouco utilizada. Entretanto, 12 (38,7%) afirmam que diminui a ansiedade e 11 (35,5%) afirmam que

promove relaxamento, reforçando que a maioria tem ciência dos efeitos benéficos da MT, mesmo que esse conhecimento seja superficial.

Corroborando com isso, estudos afirmam que a utilização da música como terapia promove um efeito benéfico capaz de produzir endorfinas, agindo no sistema nervoso autônomo promovendo além de relaxamento, a redução da frequência cardíaca (FC), pressão arterial e da dor, o que vai está contribuindo para um melhor funcionamento dos órgãos ^{12,13}. Com isso, além de está propiciando uma melhor vivência no ambiente hospitalar, estará acelerando o processo de recuperação e, conseqüentemente, diminuindo o período de internação.

Além disso, uma revisão de literatura realizada por Bradt ¹⁴ verificou os efeitos da música em pacientes com ventilação mecânica (VM) e os resultados evidenciaram redução da ansiedade, da frequência respiratória (FR) e da pressão arterial sistólica (PAS), sugerindo, assim como no outro estudo, resposta de relaxamento. Nesse mesmo estudo foi verificado um impacto benéfico no consumo de sedativos e analgésicos, porém ao contrario do estudo de Caitano et al. ¹², nesse foi encontrado resultados inconsistentes com relação à FC.

Nesse sentido, de acordo com os dados do questionário, 25 (80,7%) dos fisioterapeutas concordam que a MT promove um maior conforto para o paciente. Corroborando com isso, o estudo de Kramer et al. ¹⁵, evidencia que a MT promove um melhor conforto e melhor qualidade de vida em pacientes hospitalizados em isolamento, pois estará facilitando a comunicação e a interação entre eles e a equipe, o que vai contribuir para a redução da ansiedade, tédio e dos efeitos físicos adversos do isolamento.

Segundo ao questionário, 15 (48,4%) afirmam que a MT se encaixa melhor em pacientes neurológicos, 3 (9,7%) em pediátricos e somente 8 (25,9%) afirmaram que se encaixa em todos os tipos de pacientes. Porém, a música como terapia já existe há muito tempo em programas de cuidados paliativos ¹⁶, como também há diversos exemplos do seu potencial tanto curativo quanto preventivo de diversas doenças, não se restringindo a somente um tipo de paciente.

Exemplo disso, uma meta-análise verificou a eficácia da MT de forma ativa e passiva em adultos com DPOC. A análise mostrou que teve um efeito significativo no alívio da dispneia, que é o principal sintoma que limita a tolerância ao exercício

em pacientes com DPOC, afirmando também que melhora a ansiedade e a qualidade do sono ¹⁷.

Além disso, no questionário, apenas 1 (3,2%) afirmou que se encaixa melhor em pacientes oncológicos. Entretanto, são encontrados diversos estudos reforçando os efeitos benéficos da MT nesse grupo, por ser de baixo custo e acessível. Dessa forma, ela vai contribuir para a redução da dor e níveis de ansiedade que são parâmetros que impactam negativamente na qualidade de vida de pacientes com câncer ¹⁸⁻²⁰.

As limitações encontradas na pesquisa se dão ao pequeno tamanho da amostra e também a escassez dos estudos voltados à utilização da musicoterapia por fisioterapeutas no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos das respostas dos fisioterapeutas, a maioria conhece a musicoterapia e todos concordam que deveria ser uma conduta mais recorrente no ambiente hospitalar. Apesar disso, a maioria não faz uso, pois relatam pouco tempo de atendimento, falta de material e falta de conhecimento sobre a técnica.

Diante disso, a musicoterapia é uma estratégia eficaz sugerindo que possa ser utilizada como ferramenta de promoção a saúde por profissionais da área da fisioterapia. Entretanto, são necessários melhores estudos reforçando seus benefícios para expandir o conhecimento dos profissionais e se tornar uma estratégia não farmacológica e de cuidado humanizado mais utilizado pelos fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS

1. Liu Y, Petrini MA. Effects of music therapy on pain, anxiety, and vital signs in patients after thoracic surgery. *Complement Ther Med*. 2015 Oct;23(5):714-8. doi: 10.1016/j.ctim.2015.08.002. Epub 2015 Aug 4. PMID: 26365452.
2. Brasil. Em um ano de pandemia, Brasil abre 1 leito de UTI Covid para cada 10 mil, CNN Brasil, 04 de março de 2021. Disponível em: <https://conteudos.cnnbrasil.com.br/sobre-a-cnn-brasil/>.
3. Gómez Gallego M, Gómez García J. Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. *Neurologia*. 2017 Jun;32(5):300-308. English, Spanish. doi: 10.1016/j.nrl.2015.12.003. Epub 2016 Feb 17. PMID: 26896913.
4. Schmid W, Rosland JH, von Hofacker S, Hunskår I, Bruvik F. Patient's and health care provider's perspectives on music therapy in palliative care - an integrative review. *BMC Palliat Care*. 2018 Feb 20;17(1):32. doi: 10.1186/s12904-018-0286-4. PMID: 29463240; PMCID: PMC5819707.
5. Gutsell KJ, Schluchter M, Margevicius S, DeGolia PA, McLaughlin B, Harris M, Mecklenburg J, Wiencek C. Music therapy reduces pain in palliative care patients: a randomized controlled trial. *J Pain Symptom Manage*. 2013 May;45(5):822-31. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2012.05.008. Epub 2012 Sep 24. Erratum in: *J Pain Symptom Manage*. 2014 Dec;48(6):1279. PMID: 23017609.
6. Bauer BA, Cutshall SA, Anderson PG, Prinsen SK, Wentworth LJ, Olney TJ, Messner PK, Brekke KM, Li Z, Sundt TM 3rd, Kelly RF, Bauer BA. Effect of the combination of music and nature sounds on pain and anxiety in cardiac surgical patients: a randomized study. *Altern Ther Health Med*. 2011 Jul-Aug;17(4):16-23. PMID: 22314630.
7. Umbrello M, Sorrenti T, Mistraretti G, Formenti P, Chiumello D, Terzoni S. Music therapy reduces stress and anxiety in critically ill patients: a systematic review of randomized clinical trials. *Minerva Anestesiol*. 2019 Aug;85(8):886-898. doi: 10.23736/S0375-9393.19.13526-2. Epub 2019 Apr 3. PMID: 30947484.
8. Vinolo-Gil MJ, Casado-Fernández E, Perez-Cabezas V, Gonzalez-Medina G, Martín-Vega FJ, Martín-Valero R. Effects of the Combination of Music Therapy and Physiotherapy in the Improvement of Motor Function in Cerebral Palsy: A Challenge for Research. *Children (Basel)*. 2021 Sep 29;8(10):868. doi: 10.3390/children8100868. PMID: 34682132; PMCID: PMC8534581.
9. Montero-Ruiz A, Fuentes LA, Pérez Ruiz E, García-Agua Soler N, Rius-Diaz F, Caro Aguilera P, Pérez Frías J, Martín-Montañez E. Effects of music therapy as an adjunct to chest physiotherapy in children with cystic fibrosis: A randomized controlled trial. *PLoS One*. 2020 Oct 30;15(10):e0241334. doi: 10.1371/journal.pone.0241334. PMID: 33125399; PMCID: PMC7598495.

10. Ponta GA; Archondo MEDL. A musicoterapia no ambiente hospitalar: uma revisão integra. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde* [Internet], 2021; v1.n1. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticasinterativas/article/view/1208>.
11. Silva RP da, Pinto PIDP, Alencar AMC de. Efeitos da hospitalização prolongada: o impacto da internação na vida paciente e seus cuidadores. *Saúde (Sta. Maria)* [Internet]. 29º de dezembro de 2018;3(44). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/24876>
12. Caitano, JSO.; Azevedo, EB; Costa, LFP; Soares, CCD.; Aguiar, PV; Ferreira FMO. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2014 [S. l.], v. 16, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/9289/6464>.
13. Teixeira, MMR; Paula, JM; Vidal, M; Porto, JAS; Barros, RJM; Vidal, CEL. Efeitos Da Música No Pós-Operatório De Pacientes Hospitalizados. *Rev. Medica de Minas Gerais*, 2018. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180071>.
14. Bradt J, Dileo C. Music interventions for mechanically ventilated patients. *Cochrane Database Syst Rev*. 2014;2014(12):CD006902. doi: 10.1002/14651858.CD006902.pub3. Epub 2014 Dec 9. PMID: 25490233; PMCID: PMC6517146.
15. Kramer S, Omonaiye O, Digby R, Berry D, Considine J, Dunning T, Hutchinson AM, Hutchinson A, Manias E, Rasmussen B, Bucknall T. An evaluation of interventions to improve outcomes for hospitalized patients in isolation: A systematic review. *Am J Infect Control*. 2022 Feb;50(2):193-202. doi: 10.1016/j.ajic.2021.09.002. Epub 2021 Sep 12. PMID: 34525405.
16. Warth M, Keßler J, Hillecke TK, Bardenheuer HJ. Music Therapy in Palliative Care. *Dtsch Arztebl Int*. 2015 Nov 13;112(46):788-94. doi: 10.3238/arztebl.2015.0788. PMID: 26806566; PMCID: PMC4671329.
17. Huang J, Yuan X, Zhang N, Qiu H, Chen X. Music Therapy in Adults With COPD. *Respir Care*. 2021 Mar;66(3):501-509. doi: 10.4187/respcare.07489. Epub 2020 Nov 3. PMID: 33144384.
18. Krishnaswamy P, Nair S. Effect of Music Therapy on Pain and Anxiety Levels of Cancer Patients: A Pilot Study. *Indian J Palliat Care*. 2016 Jul-Sep;22(3):307-11. doi: 10.4103/0973-1075.185042. PMID: 27559260; PMCID: PMC4973492.
19. Palmer JB, Lane D, Mayo D, Schluchter M, Leeming R. Effects of Music Therapy on Anesthesia Requirements and Anxiety in Women Undergoing Ambulatory Breast Surgery for Cancer Diagnosis and Treatment: A Randomized Controlled Trial. *J Clin Oncol*. 2015 Oct 1;33(28):3162-8. doi: 10.1200/JCO.2014.59.6049. Epub 2015 Aug 17. PMID: 26282640; PMCID: PMC4979095.

20. Deng C, Xie Y, Liu Y, Li Y, Xiao Y. Aromatherapy Plus Music Therapy Improve Pain Intensity and Anxiety Scores in Patients With Breast Cancer During Perioperative Periods: A Randomized Controlled Trial. *Clin Breast Cancer*. 2022 Feb;22(2):115-120. doi: 10.1016/j.clbc.2021.05.006. Epub 2021 May 20. PMID: 34134947.